



477.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA - FEIRA,  
30 DE JULHO DE 1941

Às 21 horas



EMPREZA N. VIGGIANI

Representação da peça em dois actos, de

JEAN GIRAUDOUX

pela

COMP. FRANCEZA DO "THÉÂTRE LOUIS JOUVET",  
DE PARIS:

"LA GUERRE DE TROIE  
N'AURA PAS LIEU"

# "LA GUERRE DE TROIE N'AURA PAS LIEU"

## DISTRIBUIÇÃO

(pela ordem de entrada em scena)

Andromaca .....	<b>WANDA</b>
Cassandra .....	<b>MARTHE HERLIN</b>
Uma criada .....	<b>RAYMONE</b>
Heitor .....	<b>LOUIS JOUVET</b>
Páris .....	<b>PAUL CAMBO</b>
Um Velho .....	<b>RENÉ BESSON</b>
O Geometra .....	<b>MAURICE CASTEL</b>
Priamo .....	<b>ANDRÉ MOREAU</b>
Démokos .....	<b>ROMAIN BOUQUET</b>
Hécubo .....	<b>ANNIE CARRIEL</b>
Helena .....	<b>MADELEINE OZERAY</b>
Primeiro Mensageiro ..	<b>JACQUES-MICHEL CLANCY</b>
Segundo Mensageiro ..	<b>RÉGIS OUTIN</b>
Terceiro Mensageiro ..	<b>EMMANUEL DESCALZO</b>
A Paz .....	<b>JACQUELINE CHANTAL</b>
Troilo .....	<b>JACQUES-MICHEL CLANCY</b>
Anéos .....	<b>RENÉ DALTON</b>
Ajax .....	<b>STÉFANE AUDEL</b>
Ulysses .....	<b>ALEXANDRE RIGNAULT</b>
Olpides .....	<b>EMMANUEL DESCALZO</b>
O Gageiro .....	<b>RÉGIS OUTIN</b>
Iris .....	<b>MICHELINE BUIRE</b>

Cenários de GUILLAUME MONIN — Vestuários de CHRISTIAN  
BÉRARD — Musica de MAURICE JAUBERT.



# "LA GUERRE DE TROIE N'AURA PAS LIEU"

Peça em 2 actos de Jean GIRAUDOUX

Estamos nas proximidades do anno 1770, antes de Christo, na margem asiatica do Helesponto (o famoso Dardanellos). Eleva-se ahi a poderosa cidade de Troia, que terminára victoriosamente longa refrega contra os povos da Asia Menor. Seu territorio augmentou. Os guerreiros regressaram á grande cidade, cobertos de gloria e honrarias, conduzidos por Heitor, primogenito do rei Priamo.

Os sobreviventes da guerra aspiram agora a uma paz duradoura. Nova pendencia, porém, se esboça: o jovem e turbulento principe troiano Páris raptou a bella Helena, esposa do rei grego Menelau. Toda a Grecia se une para reclamar a reparação ao ultrage. Será a guerra, de novo? — "Não, diz Heitor, não haverá logar para nova guerra!" Sabe elle agora o que vale a gloria militar, quanto de coragem e de fraqueza ha nisso que se chama heroismo e por que preço se paga a victoria. Não ha de ser por qualquer futilidade que a paz e a felicidade dos homens periguem!

Em Troia, entretanto, a opinião se agita. Os velhos, os que "com suas vozes de cigarra" encorajam os guerreiros, não concebem a possibilidade de ser o seu principe forçado a entregar a bella princeza aos gregos. Seria isso uma humilhação e, mais do que humilhação, uma humilhação nacional!! Os poetas lyricos e os cantores da gloria compõem estrophes inflammadas. A gente do povo se anima: "Queremos guardar essa linda joia estrangeira; os deuses nol-a enviaram!" E, insensatamente, com ingenuo entusiasmo, se derramam em clamores e desafios.

Heitor, porém, paciente e surdo aos insultos dos gregos e ás provocações do seu povo, prosegue na sua tarefa pacifista.

Ulysses vem á frente da embaixada grega reclamar Helena. — "Pois bem, diz Heitor, devolve-a-emos; devolve-a-emos tal como era." Iniciam-se, então, as negociações. Ulysses se dispõe a aceitar as explicações de Heitor, pois, como este, é bastante sensato para amar a guerra. Heitor acaba por convencel-o. Como, pois, poderá haver guerra, com dois conductores de povos cheios de bôa vontade pacifista? Felizes as nações que possuem taes ministros! Mas, segundo os presentimentos de Ulysses, é do proprio povo que a guerra virá!

Ulysses vae conduzir Helena ao navio que a levará de retorno á Grecia. Os quatrocentos passos que separam Troia do porto são, porém, longos e perigosos.

De repente dá-se o inevitavel: um grego é morto no momento em que attinge o navio! É o "incidente de fronteira" que de acaso só tem o ponto de explosão e que era fatal pela vontade do Destino. A guerra se desencadeia.

E será, na verdade, uma bella guerra. A lenda, que não terá sido muito modificada pela Historia, diz-nos que essa guerra durou dez annos e que, após rudes combates e após a morte do heroico Heitor, terminou pela quéda de Troia, que foi incendiada e totalmente destruida.

Giraudoux compôz sua obra dramatica, revestindo-a de poesia e de ironia, esta nem sempre amarga. Não desenvolveu uma these nem uma prédica, mas procurou, tão sómente, uma expressão de verdade humana.